

**ALEXANDRE BUENO SANTA MARIA**

**O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM CURSOS DE  
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA CIDADE DE FRANCA - SP**

Trabalho de Iniciação Científica  
apresentado na conclusão do curso de  
Letras da Universidade de Franca, sob  
orientação da professora Lucely Bertelli  
Fernandes de Macedo.

**FRANCA  
2005**

# **O uso da tecnologia da informação em escolas de línguas estrangeiras na cidade de Franca - SP**

## **The use of information technology in private foreign language schools in the city of Franca - SP**

### **Publicação Original**

**Alexandre Bueno Santa Maria**

**(Universidade de Franca)**

Resumo: A presente comunicação investiga os aspectos favoráveis e desfavoráveis do uso da tecnologia da informação aplicada ao ensino de línguas estrangeiras. O objetivo foi observar e analisar as ferramentas disponíveis nas escolas privadas de idiomas da cidade de Franca, bem como a estrutura que estas escolas oferecem. Conduzimos uma pesquisa que investigou se as escolas privadas de idiomas da cidade estavam em sintonia com os estudos atuais sobre o assunto, de forma a oferecer aos alunos infra-estrutura e atividades que realmente contribuíssem para o êxito da aquisição da língua.

Palavras-chave: Tecnologia da informação, ensino de línguas, computador, aquisição lingüística.

Abstract: This paper investigates the advantages and disadvantages of using information technology related resources applied to the teaching of foreign languages. Our main objective was to observe and analyze the learning tools based on the information technology available in the city of Franca. We conducted a survey among the private language schools of this town in order to find out whether they were up to date with the current studies on this subject, thus providing their students with infra-structure, as well as with efficient activities for a successful language acquisition.

Key-words: Information technology, language teaching, computers, language acquisition.

## **Introdução**

O assunto discutido neste artigo é o resultado de uma pesquisa sobre o uso da Tecnologia da Informação (TI, doravante) em cursos privados de Língua Estrangeira (LE, doravante) na cidade de Franca-SP.

“Estamos vivenciando neste exato momento uma das maiores revoluções do conhecimento humano: a infiltração da TI em todas as áreas de estudo e trabalho, seguida de sua decorrente direta, a Internet. Nossa geração presencia uma grande mudança de paradigma em relação a todas as áreas de conhecimento, assim como a maneira pela qual esse conhecimento é produzido e disseminado (SEDYCIAS, 2001)”. A TI vem sendo largamente aplicada ao aperfeiçoamento do ensino de LE, de modo que, na última década, foram produzidos diversos materiais didáticos e *sites* na Internet destinados a esse fim, cada um com objetivos e níveis de qualidade distintos.

Conduzimos uma investigação que consultou as escolas de idiomas da cidade de Franca a respeito do uso da TI tanto no contexto da sala de aula, como extra-classe. Esperava-se que estas escolas estivessem em sintonia com os novos estudos e materiais desenvolvidos atualmente, fazendo assim o que poderia ser considerado, após revisão da bibliografia, “bom uso” da TI no âmbito escolar.

Para que o leitor possa melhor se orientar, oferecemos aqui uma síntese da estrutura deste artigo. Iniciamos comentando como inovações tecnológicas vêm trazendo contribuições valiosas para a área de ensino e aprendizagem de LE. Posteriormente, faremos uma breve apresentação do meio e mostraremos como as escolas de idiomas da cidade de Franca utilizam os recursos oferecidos pela TI no contexto de ensino-aprendizagem. Em seguida, mostraremos alguns aspectos da TI aplicada ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira que vêm sendo escolhidos para a investigação em pesquisas de lingüística aplicada ao ensino de LE e justificaremos nossa opção pelo enfoque na análise qualitativa dos recursos escolhidos pelas escolas de LE da cidade de Franca.

## **Inovações tecnológicas no contexto de ensino e aprendizagem da língua estrangeira**

Inovações tecnológicas sempre foram bem aceitas no contexto de ensino-aprendizagem de LE. Os gravadores de voz e os toca-fitas representaram um divisor de águas para o ensino que existia. Com eles nasceram os laboratórios de línguas, que forneciam amostras de língua falada por nativos, com todos os detalhes de pronúncia e entonação. Outro grande passo para o ensino de LE foi o advento do vídeo cassete, que combinava além do som, a imagem de falantes nativos em situações tanto meramente didáticas quanto em reais, como no caso de material autêntico retirado de filmes. Na década de 80 a revolução ficou por conta dos computadores, que após o início de seu desenvolvimento em meados dos anos 50 (VALENTE, 1999), agora apareciam como ferramentas viáveis e valiosas – aglutinavam, em um só equipamento, recursos de som, imagem, programas interativos e material escrito. Na mesma velocidade dos computadores, a Internet apareceu como instrumento sem precedentes. Proporcionou acesso rápido a uma vasta quantidade de informação e, o que é ainda mais relevante no contexto de aquisição de LE, aumentou, de forma impressionante, as oportunidades de interação com falantes da língua alvo.

“Se, desde o início dos anos oitenta, as teorias de aquisição de segunda língua vêm mostrando a comunicação em LE como recurso facilitador do processo de aquisição da língua alvo, não se pode deixar de levar com conta os novos meios que a vasta rede apresentou: a comunicação por escrito síncrona, em tempo real, e assíncrona” (MADEIRA, 2001), através de *e-mails*. A este tipo de comunicação chamaremos **Comunicação Mediada por Computador (CMC, doravante)**.

### **Qualidade instrucional das tarefas propostas no ambiente da tecnologia da informação aplicada ao ensino-aprendizagem de LE**

É preciso considerar o fato de que o uso do computador no contexto da aquisição de LE causa entusiasmo e sensações agradáveis aos alunos. As razões para isso podem ser de natureza diversa, como: a riqueza gráfica e sonora disponíveis através da TI; o fato de, apesar de estarmos no século XXI, o computador na aula de LE no Brasil ainda ser novidade; estar em moda; a facilidade de comunicação com falantes da língua alvo que a TI proporciona; além de outras razões ainda desconhecidas, mas que certamente merecem investigação. Sobre

este assunto, trazendo à tona sua própria experiência, o professor Diego Arenaza, da Universidade Federal de Santa Catarina, afirma:

De todas maneras he experimentado un fenómeno muy particular en cuanto al interés por aprender a utilizar los recursos informatizados. En el año 1996 fue introducido por primera vez el uso de informática en las materias de Metodología y Práctica de Enseñanza de castellano y de inglés de la Universidade Federal de Santa Catarina y en clases primarias y secundarias de castellano y de inglés del Colégio de Aplicação de la misma universidad. Hace 20 años que enseño y nunca había visto un entusiasmo tan grande. Los alumnos primarios, secundarios y universitarios se ‘peleaban’ por ir al laboratorio de informática y el nivel de presencia y puntualidad en las clases ha sido casi inverosímil. Las razones pueden ser muchas: porque usar el computador es útil y/o agradable, porque es novedad, porque está de moda, porque es fascinante contemplar en la pantalla el desarrollo de la mente humana reflejada en la alianza de la informática a las telecomunicaciones, u otras razones que desconozco y que serían de sumo interés investigar. Pero lo que sí es de suma importancia para el profesor es aprovechar este momento de interés por la informática para realizar actividades con el computador que permitan que los alumnos reciban insumos lingüísticos (ARENAZA, 2000).

Entretanto, a presença da TI no contexto da aquisição de língua estrangeira significa muito mais do que a simples substituição do material didático convencional, composto de livro, cadernos e canetas, por outro de apresentação mais atrativa e moderna. O ambiente da TI permite e, de certa forma, demanda uma dinamicidade maior não apenas em termos de uso, mas também na produção de materiais para esse uso. No entanto, embora o uso de novas tecnologias possa potencialmente viabilizar e promover uma relação mais dinâmica e autônoma frente à aprendizagem, uma breve pesquisa na Internet é suficiente para constatar que as tarefas propostas para o ensino de LE tendem a restringir-se a jogos, questões de múltipla escolha e exercícios tipo “drills”, que refletem uma concepção de ensino rígida e ultrapassada, como aponta Denise Bértoli Braga, do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, a UNICAMP:

Esse problema fica evidente se fizermos uma busca nos materiais disponíveis para ensino de leitura em língua estrangeira em rede. Uma breve análise desse material é muitas vezes suficiente para percebermos que existe uma grande distância entre as habilidades exigidas e desenvolvidas por esse tipo de material e àquelas que trabalhamos na situação presencial. Observa-se, por exemplo, que, na maioria das vezes, o tipo de exercício proposto restringe-se a jogos, perguntas que demandam apenas escolha entre respostas prontas, ou exercícios de reconstrução, que artificializam e dificultam ainda mais a tarefa de ler em língua estrangeira (BRAGA, 1999).

Não causa surpresa o fato de que as demandas técnicas para esse contexto não são simples e, muitas vezes, exigem habilidades não comuns ao professor de línguas que elabora o material para uma aula convencional, sem o uso da TI. A respeito desta problemática, Braga faz a seguinte contribuição:

Assim, a adoção de programas específicos para a construção de material utilizando a TI é muitas vezes uma saída natural e necessária. O problema surge quando as possibilidades técnicas promovem um retrocesso em termos das teorias de ensino e aprendizagem, gerando materiais que em aspectos visuais e de navegação são altamente sofisticados, porém bastante simplistas do ponto de vista pedagógico (BRAGA, 1999).

O que mais se observa entre os materiais destinados ao ensino de LE apoiados na TI disponíveis é que os exercícios exigem, em sua maioria, apenas a escolha entre respostas prontas, ou reconstrução, o que artificializa e dificulta ainda mais a tarefa de adquirir uma LE. É até compreensível que, no que concerne aos jogos, sua inserção seja uma tentativa de tornar a atividade de aprender uma LE mais agradável e motivante para o aprendiz, já que é notória a familiaridade que os usuários de computador têm com jogos eletrônicos. Entretanto, se fizermos uma análise superficial, percebemos que, nos jogos propostos, a língua alvo acaba sendo um mero pretexto para um jogo, e não o jogo um meio de favorecer o aprendizado através da compreensão.

Exercícios que fazem uso da introdução de lacunas e outros tipos de manipulação mecânica de textos (como, por exemplo, mudança da ordem convencional) são, muitas vezes, propostos como uma alternativa eficaz para criar uma situação na qual o estudante precise participar diretamente. Cobb e Stevens (1996) nos propõem um bom subsídio para esta questão. Na busca de novas maneiras de utilizar textos autênticos disponíveis em rede e otimizar o tempo necessário para o desenvolvimento de lições para ensino utilizando TI, os autores sugerem os seguintes tipos de manipulação mecânica de texto: “cloze” e outros apagamentos sistemáticos (sufixos, auxiliares, marcadores e palavras de função); alteração na ordem dos elementos (unidades, sentenças, parágrafos); identificação do limite de sentenças (via exclusão da pontuação); palavras cruzadas; jogos do tipo “forca”; suprir ou relacionar palavras.

É evidente que tais tarefas colocam o leitor frente a uma situação de solução de problemas que exige a sua participação ativa e crítica. A questão que se coloca, no entanto, é em que medida tais tarefas são adequadas para realmente propiciar a aquisição da língua sem traumatizar o aluno. Como bem indica Braga (1999), “[...] resta saber se as lacunas de informação ou quebra da organização textual, introduzidas pela manipulação mecânica de textos, na prática, não dificultam ainda mais uma tarefa por si só bastante complexa. Para leitores que ainda não automatizaram a língua alvo, esse tipo de exercício pode ser não só desmotivante – porque excessivamente difícil – como pedagogicamente inadequado, já que, teoricamente, não há evidências de que as estratégias requeridas para a resolução desse tipo de exercício sejam as mesmas exigidas para a compreensão de um texto não alterado.”

Aproveitando as facilidades que a TI oferece, no que concerne a recursos áudio-visuais, hoje contamos também, para o trabalho presencial, com métodos que se apóiam quase totalmente no uso do computador na sala de aula. Em contraste com os métodos áudio-orais que nasceram, em sua maioria, na década de 60, pesquisadores buscaram desenvolver um método que agregasse, além do som, imagens pertinentes ao conteúdo da aula. Estes materiais são utilizados em escolas privadas de idiomas no mundo inteiro e, alguns deles mostram relevante eficácia no que diz respeito à precisão lingüística atingida por seus alunos. Estes métodos fundamentam-se basicamente na contextualização das estruturas a serem aprendidas, que são apresentadas como reprodução de uma de uma situação supostamente real de uso da língua.

### **Perfil da cidade de Franca e descrição da pesquisa**

A cidade de Franca está situada no nordeste do estado de São Paulo, e possui cerca de 315.000 habitantes. O setor econômico que mais movimenta a cidade é o da indústria calçadista, que emprega a grande maioria da população. O campo das exportações também já foi bastante privilegiado por esta indústria, mas, atualmente, vem sofrendo acentuado declínio em virtude da instabilidade da moeda norte-americana, da política econômica mundial e da concorrência acirrada da indústria calçadista asiática no mercado global.

Franca possui hoje dezessete escolas de idiomas. Existem cursos coordenados por franqueadoras de outras cidades e cursos autônomos, dirigidos por seus próprios idealizadores.

No desenvolvimento do aspecto investigativo da presente comunicação, conduzimos uma pesquisa que envolveu as maiores escolas de LE da cidade. O método adotado foi uma entrevista com os coordenadores pedagógicos dos referidos estabelecimentos.

Em respeito à ética profissional e científica, os nomes das escolas e as identidades de seus respectivos coordenadores serão omitidos. Para efeito didático, faremos referência às escolas-sujeito da pesquisa utilizando as letras do alfabeto.

O questionário da entrevista possuía as seguintes questões:

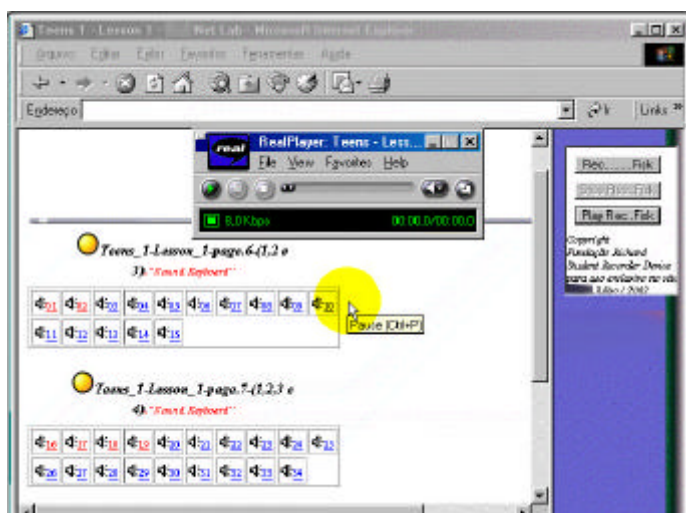
1. A escola utiliza a TI em algum momento do processo de aprendizagem?
2. Como se dá o envolvimento da TI no contexto da aprendizagem?
3. Que tipos de exercícios são oferecidos no através da TI?

4. A escola oferece estrutura capaz de viabilizar trabalhos pedagógicos através da TI?

As respostas foram registradas para análise à luz dos teóricos mencionados na bibliografia.

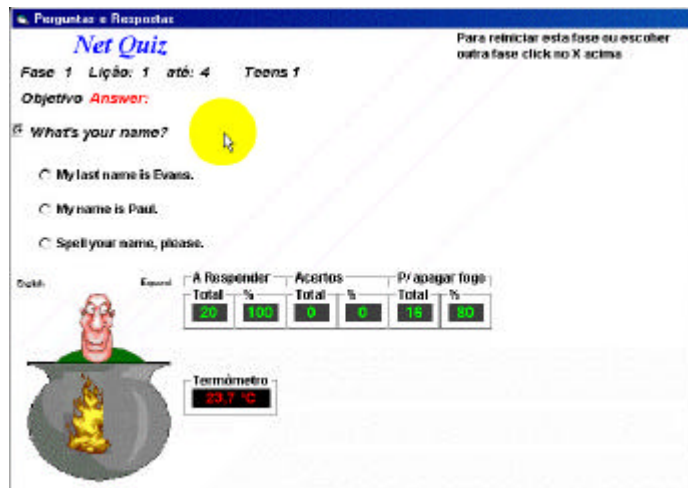
### Análise dos dados e discussão

A escola “A” integra uma rede coordenada por uma franqueadora de nível nacional. A TI aplicada ao ensino de LE aparece fora do horário regular de aula. A franqueadora possui um *site* na Internet onde são disponibilizados diversos exercícios. Os alunos recebem uma senha e têm acesso a exercícios referentes ao conteúdo estudado na aula. Além disso, o site também provê acesso a lições anteriores ou posteriores, o que, segundo a coordenadora, confere ao aluno um caráter autônomo em relação ao próprio desenvolvimento. O site da escola “A” oferece quatro tipos distintos de atividades: laboratório de línguas *on-line*, que permite a reprodução de diálogos gravados por falantes nativos e a gravação da voz do aluno para que haja um estudo comparativo das vozes, como mostra a Figura 1:



**Figura 1** – Laboratório de línguas na Internet.

Há também um “quiz”, que permite ao aluno praticar lições através de um jogo educativo, cujo objetivo é acertar pelo menos oitenta por cento das questões em um tempo determinado, como indica a Figura 2:



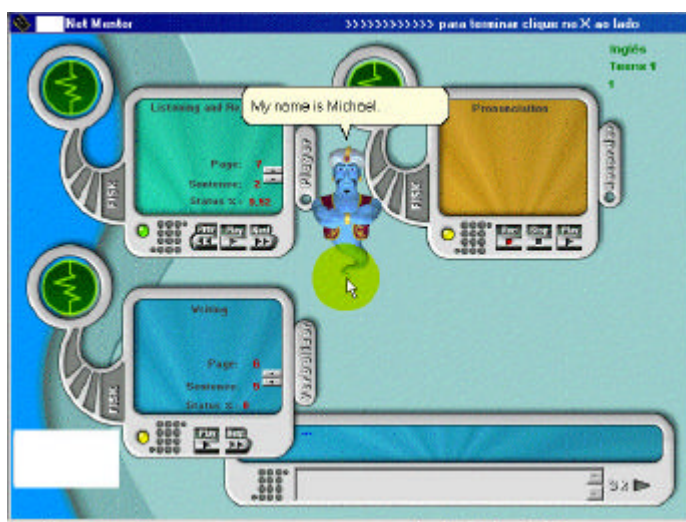
**Figura 2** – Quiz na Internet.

Ainda na Internet existe um jogo de perguntas de múltipla escolha no estilo de programas de televisão como “Show do Milhão”, da TV brasileira e “Who wants to be a millionaire?”, da norte-americana, exemplificado na Figura 3:



**Figura 3** – Jogo de perguntas e respostas.

O site traz ainda um sintetizador de voz, que reproduz em áudio textos escritos e apresenta movimentos de uma boca no momento da fala. Este sistema também corrige a ortografia das palavras nele inseridas, a exemplo da Figura 4:



**Figura 4** – Sintetizador de voz.

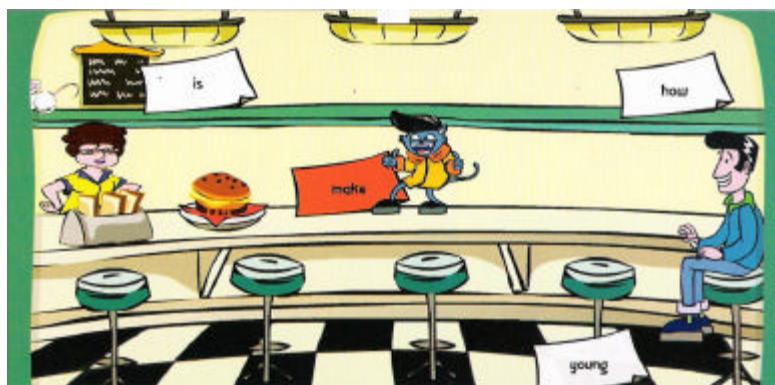
O site da escola “A” é muito intuitivo e possui traços lúdicos no que concerne à criação de sua interface gráfica, o que se comprova através das figuras acima.

A escola “B” é um centro de ensino de línguas independente. Esta escola adota materiais importados de editoras britânicas e norte-americanas para trabalho em sala de aula. Alguns destes materiais vêm acompanhados por CD-ROM com software concernente ao conteúdo do livro. Segundo a coordenadora pedagógica da escola, este software é utilizado majoritariamente por alunos com um grau de proficiência lingüística maior, como os que se preparam para provas de proficiência como os da Universidade de Cambridge, por exemplo. Este software apresenta exercícios do tipo *cloze* e de múltipla escolha, além da prática auditiva. As editoras dos materiais adotados por esta escola também mantêm *sites* através dos quais os alunos podem fazer os exercícios das lições estudadas em sala e enviar os resultados ao professor via *e-mail*. Este centro oferece também um laboratório de informática com máquinas disponíveis para os alunos que não têm computador em casa. Neste laboratório há sempre um professor que coordena os alunos, solucionando dúvidas da língua e orientando em relação ao próprio software ou site da Internet que se está utilizando. Esta escola, apesar de utilizar a TI, não incentiva nem proporciona o contato dos alunos com falantes nativos através da CMC.

A escola “C” é filiada a uma franqueadora. Lá a TI é utilizada durante todo o trabalho dentro de sala. O material deste centro é desenvolvido pela própria franqueadora e, trata-se de uma reconstrução de um modelo francês utilizado na década de 60 para ensinar o francês aos milhares de estrangeiros, em sua maioria muçulmanos, que imigraram para a França. Partindo da idéia de que o vocabulário da segunda língua deve ser aprendido em um contexto social, este método é baseado na apresentação de situações. Estas situações são mostradas na forma de história em quadrinhos, que antes eram apresentadas pelo retro-

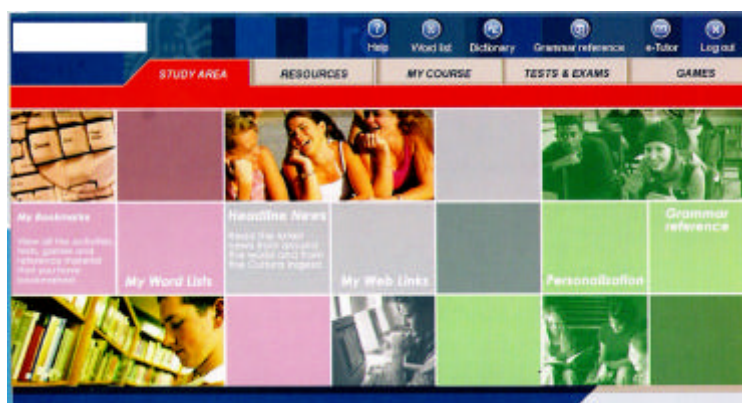
projektor, e hoje foram digitalizadas e aparecem na tela de uma televisão ligada a um computador. As falas das personagens são gravadas e reproduzidas, também pelo software, no momento da aula. O computador é uma ferramenta que aglutina as funções dos equipamentos anteriormente usados – retro-projetor e toca-fitas – em uma só ferramenta, o que facilita muito o trabalho do professor. O conjunto de materiais do aluno também possui um CD-ROM, através do qual o aluno é instruído a fazer seus exercícios escritos ao final da parte oral da lição. Este software propõe exercícios que exigem do aluno escrever a resposta correta, sem múltipla escolha, faz a correção das palavras digitadas e desconta os pontos de acordo com o número de erros. Estes erros são gravados e impressos, juntamente com as respostas corretas e a nota da lição, nas folhas destacáveis do livro, que é entregue ao professor. Somente a produção de texto é corrigida manualmente. Esta escola disponibiliza aos alunos um centro de informática com vários computadores e monitores que auxiliam os alunos tanto no que diz respeito à língua, quanto ao software. O site da franqueadora possui também alguns exercícios de múltipla escolha, mas estes são, em sua maioria, apenas diagnósticos para alunos ingressantes. O sistema adotado neste centro não dá ênfase a jogos eletrônicos e a CMC não é muito estimulada, assim como o contato com os professores via *e-mail*.

A escola “D” é filiada a uma franqueadora e os cursos oferecidos são ministrados no sistema presencial, com apoio de livro didático, reproduutor de CD e quadro-negro. No que se refere ao uso da TI, esta entidade mantém convênio com uma editora internacional que participou, em conjunto com a franqueadora, do desenvolvimento de um *site* na internet que oferece aos alunos uma série de atividades voltadas ao aprendizado do idioma. Este portal, segundo a coordenadora pedagógica, oferece exercícios de múltipla escolha baseados no livro utilizado na sala de aula, assim como dicionário on-line, exercícios auditivos e plantão de dúvidas com professores através de CMC síncrona e assíncrona. Os alunos recebem uma senha pessoal que lhes confere acesso somente ao nível de seu curso, o que, de acordo com a coordenadora, impede que o aluno tenha contato com o conteúdo a ser aprendido posteriormente sem preparo prévio em sala, o que evita, dessa forma, eventuais problemas que inferências equivocadas podem causar ao aprendizado. Um aspecto interessante deste *site* é a publicação de notícias autênticas em LE, que são previamente selecionadas e organizadas de acordo com o grau de proficiência necessário para compreensão. O *site* ainda oferece jogos, que são, em sua maioria, no estilo “forca” e “palavras cruzadas” ou, no caso do vocabulário, de interação com imagens, como a Figura 5:



**Figura 5** – Jogo de palavras.

O trabalho gráfico deste *site* é rico e atraente, mas não é tão apelativo para o público infantil, como mostra a Figura 6:



**Figura 6** – Tela inicial do site.

Esta escola oferece um laboratório de informática munido de quatro computadores. Há também pessoal treinado para solucionar problemas tanto sobre a língua quanto sobre o sistema.

O centro “E” também é filiado a uma franqueadora. Lá as aulas regulares acontecem na forma presencial, com apoio de material didático e estrutura convencionais. A TI é aparece como ferramenta extra-classe, com o uso do próprio CD-ROM que acompanha os livros, que são de editoras internacionais. Este CD-ROM possui um conteúdo exatamente igual ao do livro, porém, trabalhado por meio de exercícios de múltipla escolha, auditivos, tipo cloze. O uso da TI é facultativo, porém indicado pelos professores no caso de alunos com dificuldades de aprendizagem. A CMC não é estimulada em nenhum momento, e a escola possui um laboratório de informática com acesso à Internet e os CD-ROM’s dos livros.

A última consultada, a escola “F”, trabalha exatamente da mesma forma que a escola “E”, sem o desenvolvimento de um método personalizado de ensino através da TI.

## Considerações Finais

Como podemos observar, as escolas da cidade de Franca parecem estar a caminho da sintonia com os recursos que se utilizam da TI para o ensino de LE. Todas as participantes da pesquisa demonstraram certo interesse pelo tema e já esboçaram ações a respeito dele, a exemplo da criação de salas de computadores para uso exclusivo dos alunos, todas com acesso à Internet. Parece não restarem dúvidas que as entidades filiadas a franquadoras demonstraram maior dedicação a tais assuntos, principalmente, pelo que nos ficou evidente, porque existe uma grande concorrência entre as próprias matrizes. O uso da TI no ensino de LE, ao que nos parece, é sinônimo de status e de modernidade, uma vez que, ao longo da pesquisa, observamos a ênfase dada a este assunto nas campanhas publicitárias das franquias. Estas empresas de ensino têm a vantagem de poder manter grupos dedicados a estudos e pesquisas de fundamentação teórica, bem como ao desenvolvimento de novos materiais e meios multimídia destinados ao uso nas escolas filiadas.

Tamanho respaldo não é oferecido às escolas que trabalham de maneira independente, que, majoritariamente, utilizam livros de editoras de outros países, que não foram criados para alunos que pertencem à realidade brasileira, mas para um aluno idealizado por pesquisadores e autores estrangeiros. De qualquer maneira, os CD-ROM's que acompanham os livros didáticos importados não são desprezíveis, pois exercícios, nitidamente "behavioristas" como os encontrados na investigação, quando utilizados em conjunto com as atividades levadas a cabo em sala de aula, propiciam o aumento da competência do aluno na LE, como evidencia Markus Weininger ao discorrer sobre os softwares criados para o ensino de LE:

“Aqui encontram-se programas bastante variados: gerenciadores de vocabulário com possibilidades mais ou menos criativas de repetição e auto-controle, formas de exercícios mais tradicionais (lacunas, perguntas objetivas, combinatórias, reconstrução de textos etc.) ou aplicativos multimídia, sempre com o objetivo de melhorar a competência do aluno nas áreas de leitura, sintaxe, léxico e ortografia, pronúncia e expressão escrita. Muitos destes programas mostram traços nitidamente 'behaviouristas'. Nem por isso devem ser descartados incondicionalmente. No estudo autônomo, também este tipo de software tem as vantagens acima mencionadas. Sua utilização justifica-se ainda mais quando está integrada com outros materiais (exercícios de compreensão geral e detalhada, baseados em textos impressos ou gravados em fita, ou em uma seqüência de vídeo) ou quando faz parte de um trabalho de grupo (WEININGER, 2000b)”.

De forma geral, os avanços conquistados no campo da TI representam um desenvolvimento promissor ao ensino de LE. Todos estes avanços devem ser contínua e amplamente estudados, explorados e utilizados, pois assim é possível que haja um aumento significativo da eficácia do ensino. O ponto de partida para o sucesso da implementação de novas tecnologias a serviço do ensino de línguas remonta sobre a figura do professor, que, desde a Antigüidade, é a peça fundamental do processo de ensino-aprendizagem, trazendo para si a função de facilitador do aprendizado. Esta tarefa certamente demanda muita responsabilidade, portanto, a formação crítica e teórica dos professores, que por vezes deixam de analisar o que levam a seus alunos, é de suma importância, visto que, infelizmente, para ser professor de LE em cursos privados de idiomas no Brasil basta conhecer superficialmente a língua em questão, deixando de lado tudo o que construíram Piaget, Vygotsky, Chomsky, Krashen e outros ícones universais do ensino e aprendizado.

## Referências

ARENAZA, Diego. *El uso de recursos informatizados para la enseñanza de lenguas: Relato de una experiencia en la Universidad Federal de Santa Catarina*. 22 nov. 2000. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~uriel/pubdiego.html>>. Acesso em: 12 set. 2005.

BRAGA, D. B.;BUSNARDO, J. *Metacognition and foreign language: fostering awareness of linguistic form and cognitive process in the teaching of language through text*. *Lenguas Modernas* n.20, pp 129-149, 1993.

BRAGA, D. B. *Aprendendo a ler na rede: a construção de material didático para aprendizagem autônoma de leitura em inglês*. 1999. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper\\_visem/denise\\_bertoli\\_braga.htm](http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/denise_bertoli_braga.htm)> Acesso em: 10 out. 2005.

COBBS, T.; STEVENS, V. *A principled consideration of computers and reading in a second language*. In: PENNINGTON, M. (Ed.). *The power of CALL*. Hong Kong: Athelstan, 1996.

MADEIRA, Fábio F. *A comunicação em língua estrangeira mediada pelo computador: o impacto na precisão*. 2001. (Dissertação Mestrado em Lingüística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2001.

SEDYCIAS, João. *A tecnologia da informação no ensino de línguas estrangeiras*. 2001. Disponível em: <<http://home.yawl.com.br/hp/sedycias>>. Acesso em: 15 set. 2005.

VALENTE, José Armando. *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

WEININGER, Markus J. *Exemplos do uso criativo de recursos informatizados para o ensino de línguas*. 22 nov. 2000a. Disponível em: < <http://www.ced.ufsc.br/~uriel/exemplos.htm>>. Acesso em: 5 set. 2005.

WEININGER, Markus J. *Estudo autônomo com a ajuda de novas tecnologias no ensino comunicativo de línguas estrangeiras*. 22 nov. 2000b. Disponível em: <<http://www.cce.ufsc.br:80/lle/alemao/markus/est-aut.html>>. Acesso em: 10 set. 2005.